

Análise setorial

Agropecuária

Exportações de carne: um segmento dinâmico do agronegócio

Vivian Fürstenau*

Economista da FEE.

Artigo recebido em 10 out. 2005.

Introdução

O objetivo deste texto é traçar um panorama sucinto do comportamento recente das exportações do segmento produtor de carne no Brasil. Para tal, descreve-se o desempenho das vendas de carne bovina, suína e de frango no mercado internacional. A análise está baseada no desempenho em termos de valores dessas exportações. Serão também identificados os estados responsáveis pelo maior dinamismo apresentado pelos segmentos produtores de carne, dando-se especial ênfase ao desempenho do Rio Grande do Sul. O período analisado vai de 2000 a 2004.

Inicialmente, traça-se um panorama geral, visando dimensionar a importância das exportações de carne na balança comercial brasileira, bem como na balança do agronegócio. A seguir, faz-se uma análise de cada um dos segmentos produtores: carne bovina *in natura* e industrializada, carne suína e carne de frango *in natura* e industrializada. Em cada caso, é analisada a taxa de crescimento de cada um dos segmentos e descrita a evolução das vendas estaduais.

Panorama atual

A exportação brasileira de carnes tem assumido um papel de destaque nos últimos anos, com o Brasil

transformando-se no maior exportador mundial em volume. O desempenho extremamente positivo do setor no mercado internacional reflete-se numa trajetória crescente de participação dessas vendas no total das exportações brasileiras. O movimento de ganho de importância do setor exportador de carne na balança comercial brasileira tomou maior fôlego na década atual. A participação do setor produtor de carnes, que se situava em torno de 2% das exportações em 1990, chegou a 3,5% em 2000 e atingiu 6,4% em 2004. Com relação à balança comercial do agronegócio, a participação das exportações de carne, que era de 5% do total das vendas externas oriundas do agronegócio em 1990, chegou a 15,8% em 2004 (BRASIL, 2005).

Essa evolução das participações decorre de um aumento de mais de 200%, entre 2002 e 2004, no total das exportações do conjunto de carnes analisado: carne bovina *in natura* e industrializada, carne suína e carne de frango *in natura* e industrializada. Dentro do setor, a maior taxa de crescimento das exportações no período é do segmento produtor de carne suína, seguido das vendas de carne de frango industrializada e das de carne bovina também industrializada. Há que se fazer aqui uma ressalva com relação às taxas de crescimento dos segmentos, especialmente no que se refere à carne de frango. As vendas no mercado internacional de carne de frango *in natura* apresentam, desde a década de 80, um volume significativo, tanto que o Brasil era, de longa data, o segundo maior exportador desse tipo de carne, ocupando, atualmente, o primeiro lugar nesse comércio. Mesmo assim, as exportações de carne de frango *in natura* permanecem em crescimento, apresentando taxas consideráveis para um setor já consolidado (Tabela 1).

*A autora agradece aos colegas Maria Domingues Benetti, Martinho Roberto Lazzari e Terezinha da Silva Bello a leitura do texto e as sugestões.

O Rio Grande do Sul, por sua vez, ocupava o terceiro lugar no total das exportações do agronegócio em 1990 e manteve essa posição em 2004, apesar de uma participação decrescente. As exportações gaúchas do agronegócio, que eram de 20,84% do total brasileiro exportado pelo setor em 1990, reduziram-se para 15,92% desse total em 2004 (BRASIL, 2005). A perda de participação gaúcha no total das vendas oriundas do agronegócio e exportadas pelo País deveu-se, em sua maior parte, aos demais produtos da pauta, já que, no que se refere ao setor produtor de carnes, o Rio Grande do Sul manteve sua participação, em torno de 17% do total das exportações do Brasil (Tabela 2).

No entanto, ao se examinarem os diferentes segmentos produtores de carne, verifica-se que a posição do Rio Grande do Sul no total das exportações brasileiras de carne foi mantida graças ao aumento das exportações de frango *in natura*. Na verdade, o volume das exportações gaúchas desse tipo de carne foi significativo e crescente, capaz de compensar as perdas de participação do Estado nas vendas externas dos demais tipos de carne.

O crescimento das vendas no mercado internacional dos produtos do segmento carne deu-se numa conjuntura bastante propícia. A desvalorização cambial de 1999, aliada ao surgimento da "doença da vaca louca"—encefalopatia espongiforme bovina (EEB)—em diversos países da Comunidade Européia, em 2000, e ao reaparecimento da febre aftosa, inicialmente, na Inglaterra e, posteriormente, na França e na Alemanha, criou um contexto extremamente favorável para as exportações brasileiras de carne. O segmento produtor de carne de aves, por já ser um setor tradicionalmente exportador e bastante eficiente no aproveitamento das oportunidades externas para colocação de seus produtos, a partir da desvalorização do real, imediatamente passou a apresentar um crescimento de suas exportações. A partir de 2000, os problemas sanitários nos países europeus só fizeram aumentar ainda mais as vendas do setor. Em razão dos riscos oferecidos, houve uma retração no consumo de carne vermelha e suína, decorrendo daí um aumento do consumo de carne de frango. Esse aumento da demanda na Europa passou, então, a ser suprido através do redirecionamento da produção local de frango para o mercado interno. Tal movimento abriu a possibilidade de colocação da carne de aves produzida no Brasil nos mercados antes abastecidos pelos produtores europeus.

No que se refere às carnes bovina e suína, os problemas sanitários fizeram com que os mercados europeus, bem como os de fora da Comunidade Européia,

necessitassem de novos fornecedores. Esse quadro criou possibilidades para a colocação das carnes bovina e suína brasileiras nesses mercados. O otimismo dos produtores desses dois segmentos também tinha base no reconhecimento, em 2000, pela Organização Mundial de Epizootias (OIE), dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul como áreas livres de aftosa sem vacinação e no reconhecimento de outros estados brasileiros com importante produção de carne bovina e suína como áreas livres de aftosa com vacinação.

"O contexto de problemas apresentados na Comunidade Européia foi favorável também para os produtores de frango. A retração no consumo de carne vermelha na Europa decorrente do temor com a 'doença da vaca louca', ampliado com o surgimento da aftosa nos rebanhos bovino e suíno europeus, fez com que a carne de frango se tornasse a principal fonte de proteína animal. Nesse cenário, os produtores europeus passaram a atender à maior demanda na Comunidade Européia e cederam espaços no mercado internacional. Além disso, com a proibição da utilização de insumos de origem animal para a alimentação das aves, os produtores tiveram de importar farelo de soja e milho, o que se refletiu em um aumento de seus custos de produção. Esse quadro permitiu que o Brasil ocupasse uma fatia dos mercados cedidos pela Comunidade Européia e, mais ainda, conquistasse alguns mercados europeus, já que, frente aos produtores locais, havia obtido vantagens comparativas." (Fürstenau, 2002, p. 163).

Assim, no início da década, havia perspectivas extremamente positivas para as exportações do setor e que, na sua maior parte, se confirmaram até o momento. Com relação ao Rio Grande do Sul, o reaparecimento da febre aftosa no Estado, em maio de 2001, frustrou expectativas, e a *performance* não foi a esperada. Mas, mesmo assim, excetuando-se a carne bovina, as demais apresentaram um desempenho bastante positivo, acompanhando a evolução das vendas brasileiras.

Tabela 1

Taxas de crescimento do valor das exportações de carnes brasileiras e gaúchas — 2000-04

DISCRIMINAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2004
	2000	2001	2002	2003	2000
RS					
Bovina <i>in natura</i>	-55,40	20,19	77,63	128,33	117,40
Bovina industrializada	-2,66	25,97	4,28	75,35	124,22
Suína	32,04	20,84	54,27	54,88	281,26
De frango <i>in natura</i>	78,92	2,62	38,93	32,49	237,97
De frango industrializada	131,81	19,04	31,53	-1,39	257,88
Brasil					
Bovina <i>in natura</i>	46,79	5,08	48,72	70,03	290,04
Bovina industrializada	-1,73	18,89	14,53	39,12	86,16
Suína	112,83	35,51	12,18	41,34	357,29
De frango <i>in natura</i>	60,31	3,36	28,07	45,87	209,52
De frango industrializada	83,15	37,07	54,44	13,16	338,75

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PORTAL do exportador. Alice Web.

NOTA: Os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) foram agrupados segundo os tipos de carne, a saber: carne bovina *in natura*, 0201.10.00 até 0202.30.00; carne bovina industrializada, 1601.00.00 e 1602.50.00; carne de frango *in natura*, 0207.11.00 e 0207.14.00; carne de frango industrializada, 1602.32.00; carne suína, 0203.11.00 até 0203.29.00.

Tabela 2

Valor e participação percentual das exportações de carne do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2000-04

DISCRIMINAÇÃO	2000		2001		2002	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
RS						
Bovina <i>in natura</i>	30 076	5,98	13 414	1,82	16 122	2,08
Bovina industrializada	26 855	10,12	26 142	10,02	32 930	10,62
Suína	50 526	31,04	66 717	19,26	80 622	17,18
De frango <i>in natura</i>	185 406	23,01	331 736	25,68	340 433	25,50
De frango industrializada	6 174	26,83	14 312	33,96	17 038	29,49
Subtotal (5 tipos de carne)	299 038	16,99	452 321	16,88	487 145	16,52
Brasil						
Bovina <i>in natura</i>	503 296	100,00	738 805	100,00	776 318	100,00
Bovina industrializada	265 468	100,00	260 872	100,00	310 158	100,00
Suína	162 758	100,00	346 401	100,00	469 409	100,00
De frango <i>in natura</i>	805 737	100,00	1 291 658	100,00	1 335 051	100,00
De frango industrializada	23 009	100,00	42 142	100,00	57 765	100,00
Subtotal (5 tipos de carne)	1 760 269	100,00	2 679 878	100,00	2 948 701	100,00
DISCRIMINAÇÃO	2003		2004			
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)		
RS						
Bovina <i>in natura</i>	28 637	2,48	65 387	3,33		
Bovina industrializada	34 339	9,67	60 215	12,18		
Suína	124 376	23,62	192 635	25,88		
De frango <i>in natura</i>	472 951	27,66	626 622	25,13		
De frango industrializada	22 409	25,12	22 096	21,89		
Subtotal (5 tipos de carne)	682 712	17,80	966 956	16,68		
Brasil						
Bovina <i>in natura</i>	1 154 509	100,00	1 963 066	100,00		
Bovina industrializada	355 224	100,00	494 202	100,00		
Suína	526 576	100,00	744 278	100,00		
De frango <i>in natura</i>	1 709 743	100,00	2 493 929	100,00		
De frango industrializada	89 209	100,00	100 954	100,00		
Subtotal (5 tipos de carne)	3 835 261	100,00	5 796 428	100,00		

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PORTAL do exportador. Alice Web.

NOTA: Os códigos da NCM foram agrupados segundo os tipos de carne, a saber: carne bovina *in natura*, 0201.10.00 até 0202.30.00; carne bovina industrializada, 1601.00.00 e 1602.50.00; carne de frango *in natura*, 0207.11.00 e 0207.14.00; carne de frango industrializada, 1602.32.00; carne suína, 0203.11.00 até 0203.29.00.

Carne bovina

As exportações brasileiras de carne bovina *in natura* deram um salto de quase 300% desde o início da década até 2004. Esse crescimento parece estar apenas no início, já que, se observarmos as taxas anuais, fica evidente um movimento crescente das exportações de carne bovina desse tipo. Com relação à carne industrializada, o crescimento é menor: foi de 86% entre 2000 e 2004 (Tabela 3).

A carne bovina *in natura* já tem, de longa data, o Estado de São Paulo como principal exportador. Mesmo assim, entre 2000 e 2004, esse estado aumentou a sua participação nas exportações brasileiras. Os demais estados com produção e exportação significativas desse

tipo de carne, com exceção de Goiás, perderam, no período, participação no total de carne bovina *in natura* exportado pelo Brasil. A perda de participação do Rio Grande do Sul foi influenciada pela suspensão dos embarques de carne desse tipo oriunda do Estado em 2001, em virtude do reaparecimento da febre aftosa em maio daquele ano. As vendas foram retomadas em 2002, e o volume de carne bovina *in natura* vendido pelo Estado em 2004 já foi o dobro do observado em 2000.

Da mesma forma que São Paulo é um tradicional exportador de carne bovina *in natura*, o Rio Grande do Sul o é de carne bovina industrializada. Como a ocorrência de febre aftosa não tem implicações nas vendas dessa carne, já que é industrializada, o Estado aumentou sua participação frente aos demais exportadores desse tipo de carne entre 2000 e 2004 (Tabela 4).

Tabela 3

Valor e participação percentual da exportação de carne bovina *in natura* de estados selecionados e do Brasil — 2000-04

ESTADOS E PAÍS	2000		2001		2002	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
São Paulo	309 319	61,46	384 793	52,08	534 383	68,84
Paraná	29 888	5,94	42 986	5,82	46 553	6,00
Rio Grande do Sul	30 076	5,98	13 414	1,82	16 122	2,08
Mato Grosso do Sul	42 642	8,47	133 337	18,05	46 462	5,98
Mato Grosso	29 801	5,92	47 533	6,43	47 271	6,09
Goiás	35 043	6,96	80 847	10,94	66 539	8,57
Brasil	503 296	100,00	738 805	100,00	776 318	100,00

ESTADOS E PAÍS	2003		2004	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
São Paulo	799 590	69,26	1 338 685	68,19
Paraná	61 421	5,32	101 533	5,17
Rio Grande do Sul	28 637	2,48	65 387	3,33
Mato Grosso do Sul	58 221	5,04	118 062	6,01
Mato Grosso	73 515	6,37	87 806	4,47
Goiás	97 805	8,47	173 416	8,83
Brasil	1 154 509	100,00	1 963 066	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PORTAL do exportador. Alice Web.

NOTA: Os códigos da NCM para carne bovina *in natura* são 0201.10.00 até 0202.30.00.

Tabela 4

Valor e participação percentual da exportação de carne bovina industrializada de estados selecionados e do Brasil — 2000-04

ESTADOS E PAÍS	2000		2001		2002	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
São Paulo	194 769	73,37	211 526	81,08	242 348	78,14
Paraná	593	0,22	161	0,06	235	0,08
Rio Grande do Sul	26 855	10,12	26 142	10,02	32 930	10,62
Mato Grosso do Sul ..	389	0,15	0	0,00	535	0,17
Mato Grosso	21 670	8,16	14 055	5,39	20 274	6,54
Goiás	20	0,01	0	0,00	39	0,01
Brasil	265 468	100,00	260 872	100,00	310 158	100,00

ESTADOS E PAÍS	2003		2004	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
São Paulo	272 779	76,79	354 255	71,68
Paraná	365	0,10	733	0,15
Rio Grande do Sul	34 339	9,67	60 215	12,18
Mato Grosso do Sul ..	1 521	0,43	3 347	0,68
Mato Grosso	23 675	6,66	29 690	6,01
Goiás	0	0,00	132	0,03
Brasil	355 224	100,00	494 202	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PORTAL do exportador. Alice Web.

NOTA: Os códigos da NCM para carne bovina industrializada são 1601.00.00 e 1602.50.00.

Carne suína

A produção e a exportação de carne suína é bastante concentrada no sul do País. Tanto é que, em 2000, 95% das exportações brasileiras dessa carne se originaram dos Estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Nesse grupo, Santa Catarina é o estado que mais exporta carne suína — em 2000, mais de 50% das vendas brasileiras de carne suína no mercado internacional saíram de lá. O Rio Grande do Sul é o segundo maior exportador dessa carne — com mais de 30% das vendas em 2000. No período 2000-04, tanto Santa Catarina como o Rio Grande do Sul diminuíram

sua participação nas exportações nacionais de carne suína, mas mantiveram, com folga, o primeiro e o segundo lugar nas vendas do País (Tabela 5).

Deve ser ressaltado que foram da carne suína as maiores taxas de crescimento das vendas brasileiras entre 2000 e 2004. As exportações do Brasil desse tipo de carne cresceram mais de 350% nesse início de década. Esse crescimento decorreu de estratégias de *marketing* implementadas por empresários do setor e apoiadas pelo Governo Federal, que consistiam no envio de missões de empresários aos principais países importadores, com o objetivo de firmar contratos de exportação.

Tabela 5

Valor e participação percentual da exportação de carne suína de estados selecionados e do Brasil — 2000-04

ESTADOS E PAÍS	2000		2001		2002	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
Rio Grande do Sul	50 526	31,04	66 717	19,26	80 622	17,18
Santa Catarina	87 233	53,60	218 223	63,00	246 967	52,61
Paraná	17 068	10,49	36 240	10,46	58 765	12,52
Brasil	162 758	100,00	346 401	100,00	469 409	100,00

ESTADOS E PAÍS	2003		2004	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
Rio Grande do Sul	124 376	23,62	192 635	25,88
Santa Catarina	186 408	35,40	324 715	43,63
Paraná	90 560	17,20	101 466	13,63
Brasil	526 576	100,00	744 278	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PORTAL do exportador. Alice Web.

NOTA: Os códigos da NCM para carne suína são 0203.11.00 e 0203.29.00.

Carne de frango

Como já foi dito, as exportações brasileiras de carne de frango ocupam o primeiro lugar no comércio mundial, superando países como a França, que, durante muito tempo, deteve essa condição. As dificuldades interpostas pelos diferentes países importadores, como barreiras tarifárias e/ou sanitárias, estas últimas extremamente significativas quando se trata de um produto como carne, tornam bastante importante essa conquista do setor produtor e exportador brasileiro de frango. Assim, tendo em vista as dificuldades para abrir novos mercados e, especialmente, o atual volume das exportações, era de se esperar que as taxas de crescimento das exportações arrefecessem. No entanto, isso não tem ocorrido, sendo mantido o dinamismo do setor que, com relação às exportações de frango *in natura*, cresceu mais de 200% entre 2000 e 2004. Por sua vez, com relação às vendas de carne de frango industrializada, com um valor significativamente maior por tonelada, o crescimento de 2002 a 2004 foi de quase 340%.

O Rio Grande do Sul era, em 2000, o terceiro maior exportador de carne de frango *in natura*, atrás de Santa

Catarina e do Paraná. Em 2004, o estado gaúcho manteve essa colocação, mas com um diferencial: o valor alcançado pelas exportações gaúchas aproximou-se dos obtidos por Santa Catarina e pelo Paraná. Esse movimento reflete um aumento da participação das exportações do Rio Grande do Sul no total exportado pelo Brasil (Tabela 6).

O que poderia parecer vantagem para o Rio Grande do Sul não é tanto assim quando se examinam as exportações de carne de frango industrializada, cujo valor da tonelada é mais do que o dobro do obtido com a venda de carne de frango *in natura*. A perda de participação nas vendas de frango *in natura* apresentadas por Santa Catarina foram compensadas por um aumento de participação daquele estado nas exportações de carne de frango industrializada. Mesmo considerando que o grosso das exportações de frango do Brasil — 96% — é *in natura*, o aumento da participação do estado catarinense nas exportações de carne de frango industrializada pode indicar uma especialização do estado vizinho na colocação, no mercado internacional, de produtos de maior valor (Tabela 7).

Tabela 6

Valor e participação percentual da exportação de carne de frango *in natura*
de estados selecionados e do Brasil — 2000-04

ESTADOS E PAÍS	2000		2001		2002	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
Rio Grande do Sul	185 406	23,01	331 736	25,68	340 433	25,50
Santa Catarina	356 257	44,21	539 181	41,74	508 075	38,06
Paraná	219 699	27,27	321 267	24,87	331 303	24,82
São Paulo	16 157	2,01	22 304	1,73	37 092	2,78
Brasil	805 737	100,00	1 291 658	100,00	1 335 051	100,00

ESTADOS E PAÍS	2003		2004	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
Rio Grande do Sul	472 951	27,66	626 622	25,13
Santa Catarina	559 040	32,70	778 921	31,23
Paraná	445 426	26,05	679 134	27,23
São Paulo	74 011	4,33	155 275	6,23
Brasil	1 709 743	100,00	2 493 929	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PORTAL do exportador. Alice Web.

NOTA: Os códigos da NCM para carne de frango *in natura* são 0207.11.00 e 0207.14.00.

Tabela 7

Valor e participação percentual da exportação de carne de frango industrializada de estados
selecionados e do Brasil — 2000-04

ESTADOS E PAÍS	2000		2001		2002	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
Rio Grande do Sul	6 174	26,83	14 312	33,96	17 038	29,49
Santa Catarina	10 102	43,91	18 490	43,87	28 438	49,23
Paraná	3 774	16,40	5 315	12,61	4 809	8,33
São Paulo	503	2,19	631	1,50	1 575	2,73
Brasil	23 009	100,00	42 142	100,00	57 765	100,00

(continua)

Tabela 7

Valor e participação percentual da exportação de carne de frango industrializada de estados selecionados e do Brasil — 2000-04

ESTADOS E PAÍS	2003		2004	
	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)	Valor (US\$ mil)	Participação no Total do BR (%)
Rio Grande do Sul	22 409	25,12	22 096	21,89
Santa Catarina	50 393	56,49	65 689	65,07
Paraná	4 867	5,46	4 459	4,42
São Paulo	1 766	1,98	2 437	2,41
Brasil	89 209	100,00	100 954	100,00

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PORTAL do exportador. Alice Web.

NOTA: O código da NCM para carne de frango industrializada é 1602.32.00.

Conclusões

O desempenho do segmento produtor de carnes no País, entre 2000 e 2004, pode ser considerado excepcional, no que se refere ao crescimento das vendas dos seus produtos no mercado internacional. No caso da exportação de carne de frango *in natura*, as conquistas de fatias do mercado externo têm sido constantes já há algum tempo, mas nem por isso têm apresentado perda de dinamismo. Mais recentemente, houve um incremento nas exportações de carnes bovina e suína, com especial destaque para as taxas de crescimento obtidas pelas vendas de carne suína.

O Estado do Rio Grande do Sul tem acompanhado o movimento das vendas nacionais, mas não com o mesmo dinamismo. Uma razão para esse desempenho aquém do nacional foi o reaparecimento da febre aftosa no Estado, em 2001, que inviabilizou, naquele ano, as vendas externas de carne bovina *in natura* e de carne suína. Um episódio como esse tornou bastante difícil a situação das vendas do Estado, mas, já em 2002, houve uma retomada das exportações estaduais de carnes bovina e suína. Por sua vez, com relação à carne de frango *in natura*, o Estado tem aumentado o volume exportado a taxas superiores às dos demais estados exportadores.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Balança comercial. Notas à imprensa. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/](http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/Acesso em: ago. 2005)

FÜRSTENAU, Vivian. Uma análise comparada do desempenho do setor exportador de carnes no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2001. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre: FEE, v. 29, n. 4, p. 161-174, 2002.

INDICADORES ECONÔMICOS FEE. Porto Alegre: FEE, v. 29, n. 4, 2002.

INDICADORES ECONÔMICOS FEE. Porto Alegre: FEE, v. 30, n. 4, 2003.